

Proximidade e valoração local de uma unidade de conservação no sertão alagoano, Brasil

Anna Rafaella Simplício de Oliveira¹; Camila Santos Melo²; Maria Eduarda Tenório Oliveira³; Márcia Telma Lima dos Santos⁴; Maria Lorena da Silva⁵; Jefferson Thiago Souza⁶

¹Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Alagoas, Santana do Ipanema - Alagoas, anninha_simplicio@hotmail.com; ²Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Alagoas; ³Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Alagoas; ⁴Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Alagoas; ⁵Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Alagoas; ⁶Professor adjunto da Universidade Estadual de Alagoas, campus II, Santana do Ipanema, AL.

Resumo

A valoração ambiental não deve se restringir somente a regiões que possuem grande densidade de vegetação, ela pode ser aplicada a qualquer tipo de recurso natural no qual a população o utilize de forma direta ou indireta para seu benefício, seja este econômico ou de sobrevivência. Dessa forma, o desenvolvimento desta pesquisa, teve como objetivo investigar o conhecimento, e os valores que a população atribui a uma unidade de conservação localizada no município de Santana do Ipanema - Alagoas. Para a realização desta pesquisa foram feitas um total de 80 entrevistas, distribuídas em duas categorias: próximo e distante, abrangendo um raio de 0,7 e 2 km, respectivamente, de distancia da RPPN Tocaia. O modelo da entrevista foi elaborado a fim de saber o perfil dos moradores e o nível de conhecimento que eles possuem sobre esta área, enfatizando na importância da existência e valor atribuído a mesma. A partir da análise dos dados obtidos, foi possível traçar o perfil sócio econômico dos moradores da região de estudo. Para ambas as categorias de estudo, houve uma predominância do gênero feminino, e faixa etária igual ou superior a 30 anos de idade, representando 67,5% e 81,25% respectivamente. A agricultura representa o modo de uso mais frequente com 7,5% e 2,5% nas duas categorias. Sendo assim, é possível perceber que as mulheres conhecem e utilizam mais a área do que os homens e a agricultura é a principal forma de utilização da área e que a valoração/importância não está relacionada com a proximidade.

Palavras-chave: Áreas conservadas, Uso Direto, Importância.

Abstract

The environmental valuation should not be restricted only to regions with dense vegetation, it can be applied to any type of natural resource in which people use it directly or indirectly for their benefit, whether economic or survival. Thus, the development of this research was to investigate the knowledge and the values that people assign to a storage unit located in the municipality of Santana do Ipanema - Alagoas. For this research were made a total of 80 interviews, divided into two categories: near and far, covering a distance of 0.7 and 2 km, respectively, away from the PRNP Tocaia. The model of the interview was developed in order to know the profile of the residents and the level of knowledge they have about this area, emphasizing the importance of the existence and value assigned to it. From the analysis of the data obtained, it was possible to trace the socioeconomic profile of the residents of the study area. For both categories of study, there was a predominance of the female gender, and age less than 30 years old, accounting for 67.5% and 81.25% respectively. Agriculture is the most frequently used mode with 7.5% and 2.5% in both categories. So you can see that women know and use more area than men and agriculture is the main form of use of the area and the valuation / importance is not related to the proximity.

Keywords: Preserved areas, Direct use, Importance.

INTRODUÇÃO

O Brasil com toda a sua imensidão territorial é um dos poucos países que abrange várias zonas climáticas, desde o trópico úmido no Norte, passando pelo semiárido no Nordeste até as áreas temperadas do Sul. Tais características climáticas contribuem para que o país seja um dos mais diversos do planeta e que muitas de suas espécies sejam endêmicas, além, é claro, de diversas espécies de importância econômica.

Para o Ministério do Meio Ambiente biodiversidade é vida, abrangendo “toda a variedade de espécies de flora, fauna e micro-organismos, suas funções ecológicas desempenhadas nos ecossistemas e suas comunidades, *habitat* e ecossistemas formados por eles”. Sendo assim, essas espécies são responsáveis por processos fundamentais para a vida, como água e oxigênio, alimentos, medicamentos, combustível e tantos outros benefícios. Essas áreas desempenham assim funções importantíssimas e de valor inestimável, não apenas no que se refere apenas ao econômico, mas a sua substancialidade.

Quanto ao benefício e valoração locais, que estão diretamente relacionados ao uso direto dos recursos, pode-se ter grande interferência da proximidade em que se encontra a população moradora do local, o que afeta diretamente no nível de conhecimento sobre essas áreas e na sua utilização, tanto para fins econômicos, quanto para atividades que proporcionem bem-estar.

Áreas de vegetação sejam elas arbóreas, arbustivas ou rasteiras, são um dos principais instrumentos para a conservação da biodiversidade e de seus valores culturais associados, como também para o uso sustentável dos recursos naturais (IPEA, 2009). A valoração econômica associada a biodiversidade pode ser distinta de três formas: local, internacional ou global. Cabe aqui ressaltar o destaque para o benefício local, onde pode ser aplicado a bens privados ou públicos, mas no geral destinado a extração de produtos (MMA, 2000).

A escassez de recursos naturais, devido sua crescente utilização fez com que surgisse o conceito de desenvolvimento sustentável, todavia, a percepção em relação ao uso dos recursos ecológicos é um grande desafio, pois mostrar a elas que o uso sustentável da biodiversidade tem um valor econômico positivo e que este valor pode ser mais elevado que práticas que ameaçam a diversidade ecológica é um dos objetivos da valoração econômica da biodiversidade (PEARCE, 1994).

A valoração ambiental não deve se restringir somente a regiões que possuem grande densidade de vegetação, segundo May (2003), a valoração pode ser aplicada a qualquer tipo de recurso natural no qual a população o utilize de forma direta ou indireta para seu benefício, seja este econômico ou de sobrevivência. Dessa forma, o desenvolvimento desta pesquisa, teve como objetivo investigar o conhecimento, e os valores que a população atribui a uma unidade de conservação localizada no município de Santana do Ipanema - Alagoas.

METODOLOGIA

Santana do Ipanema está localizada no médio sertão do estado de Alagoas. Com uma população de aproximadamente 47.820 habitantes segundo dados do IBGE (2015) distante 207 km da capital Maceió. Santana do Ipanema faz divisa com os seguintes municípios: Carneiros, Dois Riachos, Major Isidoro, Olho d'água das flores, Olivença, Poço das Trincheiras e Senador Rui Palmeira.

A Reserva Tocaia possui uma área de 21,7ha. Está localizado no município de Santana do Ipanema, de propriedade do Senhor Alberto Nepomuceno Agra. Foi criada pela portaria nº 018/2008, com metas à preservação integral do meio natural, sendo vedadas todas as interferências sobre este ecossistema e tem como principal objetivo a preservação de fragmento do bioma Caatinga.

Para a realização desta pesquisa foram feitas um total de 80 entrevistas, distribuídas em duas categorias: próximo e distante. Foi considerado próximo, as residências que estavam localizadas até uma distancia de 0,7 km da Reserva, enquanto que para a categoria distante, foram as residências localizadas a uma distância mínima de 2 km da reserva. O modelo da entrevista foi elaborado a fim de saber o perfil dos moradores e o nível de conhecimento que eles possuem sobre esta área, enfatizando na importância da existência e valor atribuído a mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, a partir da análise dos dados obtidos, foi possível traçar o perfil sócio econômico dos moradores da região de estudo.

Para ambas as categorias de estudo, houve uma predominância do gênero feminino, e faixa etária igual ou superior a 30 anos de idade, representando 67,5% e 81,25% respectivamente. Assim como encontrado por Santos, et al (2014) em um estudo dirigido numa unidade de conservação, as mulheres também representam o maior percentual de indivíduos entrevistados, em que segundo os autores este fato ocorre porque o homem é visto como chefe da família e as mulheres responsáveis pelos trabalhos domésticos ou ditas "profissionais do lar". Neste estudo, a realização das entrevistas também ocorreu no período da manhã, horário em que as mulheres responsabilizavam-se pelos cuidados da casa e dos filhos.

A área escolhida para o estudo representa uma zona de transição entre uma das zonas periféricas da cidade com a zona rural, contribuindo para a alta porcentagem de agricultores residentes na comunidade, independente da categoria de estudo. Ver tabela 1.

TABELA 1: Perfil sócio econômico dos moradores entrevistados na RPPN Tocaia.

		Próximo	Distante
Sexo	Feminino	80%	55%
	Masculino	20%	45%
Idade	14 a 18 anos	5%	5%
	19 a 24 anos	10%	2,5%
	25 a 29 anos	5%	10%
	30 anos ou mais	80%	82,5%
Profissão	Agricultor (a)	52,5%	37,5%
	Comércio	7,5%	12,5%
	Desempregado (a)	20%	7,5%
	Domestica	7,5%	7,5%
	Estudante	7,5%	2,5%
	Motorista	2,5%	2,5%
	Professor (a)	-	10%
	Radialista	-	2,5%
	Serviços Gerais	-	17,5%
	Aux. de Hospital	2,5%	-

Ao serem questionados sobre o conhecimento das áreas, na categoria próximo, 85% dos entrevistados afirmaram conhecer a área de estudo, e desses, apenas 12,5% fazem uso do local, enquanto que para a categoria distante, 70% dos entrevistados conhecem a área, entretanto, apenas 5% fazem uso da área. Mas, assim como no estudo de Rocha et al (2015) aqueles que conhecem a localidade afirmam que os limites da reserva não estão bem definidos para a população local, podendo ser facilmente confundida com outras propriedades particulares. Entre as principais formas de utilização, prevalece a agricultura com 7,5% para próximo e 2,5% para distante, ficando atrás apenas para a não utilização em ambas as categorias de pesquisa com 87,5% e 95% respectivamente.

Quando questionados sobre a importância da RPPN Tocaia, a maioria dos entrevistados afirmou não possuir nenhuma importância, com porcentagens de 80% para próximo e 60% para distante, sendo seguidos pela preservação a natureza com 12,5% e 37,5% e qualidade de vida com 5% e 2,5% para próximo e distante, respectivamente. Os resultados obtidos por Fontana (2004) mostram que a valoração empregada pela população está relacionada com a conservação das águas, animais e vegetais encontrados em determinada área, além de tratar de uma valoração a longo prazo, pois os efeitos de sua importância, virá apenas no futuro. Para a categoria próximo, é importante ressaltar que 2,5% dos entrevistados afirmaram que a comunidade seria um local mais seguro se a reserva não existisse, pois serve apenas como "tocaia" para que os bandidos da região possam se esconder. Além disso, é perceptível que a população que reside a uma distância maior da reserva atribui uma importância maior do que aqueles que residem pelos arredores da reserva. Isso provavelmente se deva ao fato da população atribuir valores diferenciados, pois assim como averiguado por Fontana (2004) a proximidade do ser humano com a natureza pode ser destrutiva, uma vez que a maioria da população que reside próximo à reserva é composta por agricultores.

Essa falta de conhecimento e valoração pode está atribuída a falta de informação sobre a reserva, pois, estes resultados corroboram com os quais Santos et al (2014) discutiu em seu trabalho, relatando que a falta de esclarecimento e acesso a informação, dificultam o uso dos recurso naturais, pois um dos entrevistados relatou ter o mesmo receio de encontrar bandidos ou animais na floresta, evidenciando assim as barreiras que alguns moradores possuem de interagir e fazer uso do recurso. Ver tabela 2.

Para a categoria próximo, 45% dos entrevistados afirmam que conheceram e/ou receberam informações sobre a RPPN através da própria comunidade, sendo seguidos daqueles que não receberam algum tipo de informação com 35% e apenas 12,5% onde o conhecimento foi passado através das gerações de suas famílias enquanto que os 7,5% restantes correspondem a outras formas de obtenção dessas informações. Tais valores vão de encontro com o proposto por Rocha et al (2015) quando diz que em uma comunidade tradicional existe uma relação entre homem e natureza e que o conhecimento gerado a partir dessa relação, seja ele prático ou simbólico, deve ser transmitido para novas gerações. Para a categoria distante, 47,5% dos entrevistados não receberam nenhum tipo de informação sobre a reserva e 35% tomou o conhecimento sobre a área a partir da própria comunidade. Entretanto, diferente da categoria anterior, existe uma parcela de 2,5% que conheceu a área devido a estudos que são realizados na reserva através de uma Instituição de Ensino Superior - IES e outros 15% através de outros meios.

Tabela 2: Quantidade de pessoas e formas de utilização e importância empregada a RPPN Tocaia nas duas categorias de estudo.

	Forma de utilização								Importância da área												
	Agricultura		Alim. Anima		Bem estar		IES		Não utiliza		Preservaçã o a natureza		Qualida de de vida		Não existiss e		Nenhum a		Sim		
	P	D	P	D	P	D	P	D	P	D	P	D	P	D	P	D	P	D	P	D	
Agricultor	2	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	3	2	1	-	-	19	11	-	-
Comércio	-	-	-	-	-	-	-	1	3	4	1	3	-	-	-	-	2	2	-	-	
Desempregado	1	-	-	-	-	1	-	-	3	3	1	1	-	-	-	-	7	2	-	-	
Doméstica	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	1	1	-	-	1	-	1	2	-	-	
Estudante	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	2	-	-	-	-	-	1	1	-	-	
Motorista	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	
Professora	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	3	-	-	-	-	-	1	-	-	
Radialista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
Aux. hospitalar	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	
Serviços gerais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	1	-	-	-	-	-	5	-	1	

Segundo alguns autores, a valoração da biodiversidade pode ser dividida de acordo com o seu tipo, ou seja, de acordo com a finalidade empregada à determinada área para que ela possua um valor. Estes valores podem ser classificados em: valor de uso, uso direto, uso indireto e o não uso (RIBEIRO, 2009; PRIMACK e RODRIGUES, 2001; BIODIVERSIDADE).

Quando aplicado os conceitos dos tipos de valoração nas áreas estudadas, é possível perceber que o que melhor se enquadra a realidade dessas comunidades são os valores de uso direto. Partindo da análise dos dados quando questionados sobre a utilização e forma de uso sobre a área do estudo, condiz com o que é proposto por Marques (2004) quando afirma que o valor atribuído está relacionado com o tipo de bem ou serviço que o local pode oferecer, uma vez que a população é representada principalmente por agricultores que tiram destas áreas a sua fonte de renda.

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa demonstraram que:

- ✓ O conhecimento a respeito da RPPN Tocaia foi passado prioritariamente pela própria comunidade, caracterizando uma herança local;
- ✓ A agricultura é a principal forma de utilização da área;
- ✓ A valoração e importância estão diretamente relacionadas com a distância: indivíduos que vivem próximo ao local priorizam o uso;
- ✓ Os maiores percentuais de não uso em ambas categorias, fazem alusão ao baixo valor empregado as mesmas.

REFERÊNCIAS

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Biodiversidade**. Acesso em 08 de outubro de 2016. Disponível em: http://www.biodiversidade.rs.gov.br/portal/index.php?acao=secoes_portal&id=14&submenu=11

FONTANA, A. **Ao redor da natureza: investigando a percepção ambiental dos moradores do entorno da Estação Biológica Santa Lúcia, Santa Teresa, ES. 2004..** Dissertação apresentada ao Programa da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2004.

IMA. Instituto do Meio Ambiente. **Reserva Tocaia**. Disponível em: <<http://ima.al.gov.br/reserva-particular-do-patrimonio-natural-rppn/relacao-das-rppn-estaduais/reserva-tocaia/>> Acesso em: 22 de abril de 2016.

IPEA. **A importância econômica das áreas protegidas**. Acesso em 23 de abril de 2016. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1058:catid=28&Itemid=23

MARQUES, J. F. **Valoração Ambiental**. Jaguariúna, dezembro de 2014.

REFERÊNCIAS

MAY, P. H.; Lustosa, M. C.; Vinha, V. **Economia do meio ambiente: teoria prática**. Rio de Janeiro: Ed.CampusElsevier, 2003.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Valoração econômica da biodiversidade: estudos de casos no Brasil**. Fevereiro, 2000.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. **Biodiversidade brasileira**. Acesso em 23 de abril de 2016. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-brasileira>

MOTTA, R. S. **Manual para valoração econômica de recursos ambientais**. Rio de Janeiro: IPEA/MMA/PNUD/CNPq, 1997

PRIMACK, R. B. & RODRIGUES, E. 2001. **Biologia da conservação**. Editora Planta, Londrina, Brasil.

RIBEIRO, G. D. **Valoração ambiental: síntese dos principais métodos**. Apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso a Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Rio Claro. 2009.

ROCHA, J.A.; BOSCOLO, O.H.; FERNANDES, L.R.R.M.V. Etnobotânica: um instrumento para a valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, v.16, n.1, p.67-74, jan./jun. 2015.

SANTOS, M. N.; CUNHAL.; H. F. A.; LIRA-GUEDES, A. C. .; GOMES, C, P.,; GUEDES, M. C. Saberes tradicionais em uma unidade de conservação localizada em ambiente periurbano de várzea: etnobiologia da andirobeira (*Carapa guianensis* Aublet). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, v. 9, n. 1, p. 93-108, jan.-abr. 2014.